

## **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Natália Angélica Pereira Santos Barcelos  
Nilceia Ferreira da Silva  
Vitória Silvana Gerhardt Ribeth Pereira  
Alcides Alves de Freitas  
Sander Justino Persiano Neves  
Iêda Barra de Moura Galvão

### **RESUMO**

O brincar faz parte do cotidiano e das vivências das crianças. As brincadeiras constituem-se como experiências inaugurais de sentir o mundo e experimentá-lo, por meio delas, a criança se insere no meio e compartilha significados. Refletir sobre a importância do brincar na educação infantil é imprescindível, a fim de que a comunidade escolar e os demais grupos percebam que o sujeito se desenvolve, aprende e cresce seguro e feliz por meio das brincadeiras. Para tanto, faz-se relevante analisar a seguinte perspectiva: de que forma o brincar contribui para a aprendizagem na educação infantil? O objetivo geral deste trabalho visa compreender de que maneira as brincadeiras auxiliam no processo de desenvolvimento e aprendizagem na etapa da educação infantil. Para elaboração desse artigo, desenvolveu-se uma pesquisa aplicada, visando à aquisição de novos conhecimentos, utilizando um método de abordagem qualitativo e com objetivo exploratório. Os dados foram coletados mediante uma pesquisa bibliográfica. Foi realizada também uma roda de conversa no Colégio Americano de Vila Velha com a professora do grupo 5 e seus alunos.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Brincar. Aprendizagem. Desenvolvimento.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem por meio do lúdico e das brincadeiras no contexto da educação infantil é fundamental para as crianças. Durante o período da graduação, percebemos a importância das brincadeiras para o desenvolvimento dos discentes, pois é por meio delas que eles se desenvolvem em sua totalidade. Este estudo pretende mostrar que as crianças aprendem mais quando estão imersas em situações que envolvem senso de responsabilidade social, regras, limites, valores, imaginação e criatividade, além de esclarecer que o lúdico pedagógico auxilia na transformação da prática docente.

A reflexão sobre a importância do brincar na educação infantil é imprescindível e urgente. É por meio das brincadeiras que a criança descobre o mundo e adquire diversas habilidades, como coordenação motora, consciência coletiva, resiliência, dentre outros.

O uso de dispositivos eletrônicos na contemporaneidade tem sido frequente até mesmo para indivíduos na mais tenra idade, o que inviabiliza um pleno desenvolvimento do sujeito em sua esfera social, ao considerar aspectos importantes como socialização e empatia.

De acordo com a médica Roberta Tanabe (2022), coordenadora do Núcleo Saúde e Brincar do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), “as crianças se habitam com caráter bidimensional das informações no mundo digital e tem mais dificuldades de exploração do mundo real, que é tridimensional e que apresenta outras possibilidades de experiências sensoriais.” (TANABE, 2022).

Para tanto, faz-se necessário uma reflexão sobre a importância do brincar na educação infantil, a fim de que a comunidade escolar e a sociedade percebam que a criança se desenvolve, aprende e cresce segura e feliz, por meio das brincadeiras que estimulem o desenvolvimento de competências socioemocionais, motoras e cognitivas.

As crianças que aprendem com músicas, histórias e jogos têm mais chances de se tornarem críticas e criativas, fatores fundamentais para o aprimoramento de relações interpessoais. A partir disso, faz-se relevante analisar a seguinte perspectiva: de que forma o brincar contribui

para a aprendizagem na educação infantil?

Considerando a problemática levantada, foram elaboradas algumas hipóteses: a criança se encontra em constante transformação, apropriação do conhecimento e desenvolvimento; o ato de brincar na educação infantil tem sido uma ferramenta fundamental, que promove e resgata brincadeiras e jogos que, com o passar do tempo, estão ficando cada vez mais esquecidos.

O objetivo geral deste trabalho visa compreender de que maneira as brincadeiras auxiliam no processo de desenvolvimento e aprendizagem na etapa da educação infantil. Para tanto, alguns objetivos específicos se fazem necessários: possibilitar um aprendizado significativo por meio do lúdico e da brincadeira; identificar de que forma o lúdico, a brincadeira e o brinquedo auxiliam no desenvolvimento global infantil; descrever de que forma o brincar interfere na aprendizagem da criança, e demonstrar que por meio da brincadeira, a criança percebe o mundo e rompe com seus próprios limites.

Para compor esse artigo, foi utilizado como método uma pesquisa aplicada, visando à aquisição de novos conhecimentos, utilizando uma abordagem qualitativa e com objetivo exploratório; os dados foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica. Realizou-se também uma roda de conversa no Colégio Americano de Vila Velha com a professora do grupo 5 e seus alunos.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O desenvolvimento deste artigo foi composto pela fundamentação teórica, parte em que foi feita uma pesquisa minuciosa pelos trabalhos de diversos autores. Serão apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados, e a roda de conversa feita em uma sala de aula de uma escola em Vila Velha. Finalizará com os resultados e discussões alcançados por essa pesquisa.

### **2.1 Fundamentação Teórica**

A educação infantil não nasce de forma repentina, ela é fruto de muitas modificações que ocorreram no mundo e na sociedade. Pode-se perceber tais modificações ao comparar a educação atual oferecida às crianças com educação grega Espartana da antiguidade, no qual priorizava o ensino militar, a fim de formar guerreiros para dominar outras cidades. Conforme a sociedade se alterava, surgiam novas necessidades para a população e, sobretudo, para o público infantil. Essas modificações envolvem aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos. Com o passar do tempo, criou-se legislações e diretrizes para orientar, normatizar e garantir o cumprimento dos direitos para o público da educação infantil.

O artigo 31 da Convenção sobre os Direitos da Criança, ratificada no Brasil em 1990, afirma: “Os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística.” (Brasil, 1990).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) define as crianças, conforme seus direitos, como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, 2010, p. 12)

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (2018) em seu documento, reforça o que diz as DCNEI sobre a definição de criança e ainda destaca o artigo 9º dessas, que diz:

Os eixos **estruturantes das práticas pedagógicas** dessa etapa da Educação Básica são as **interações e a brincadeira**, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BRASIL, 2018, p.37, grifo nosso.)

Por meio das brincadeiras, a criança se apropria da linguagem, cria, recria, constrói e transforma objetos, além de ressignificar e aprender.

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil – RCNEI – (1998), a brincadeira faz bem para a autoestima das crianças e as auxilia na superação gradual das suas aquisições de forma criativa. Contribui para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos.

A criança se torna preparada para a vida, assimila, integra e se adapta constantemente ao meio em que vive, aprendendo com o outro a cooperar e a conviver como um ser social. Desse modo, o momento do brincar proporciona prazer e diversão, além de trazer desafios e provocar o pensamento reflexivo no sujeito.

### **O brincar e a relação com a aprendizagem**

Independentemente do nível social ou cultural em que a criança está inserida, o brinquedo faz parte da sua vida.

Para Kishimoto (2002), a brincadeira está presente na vida da criança ainda no seio familiar, desde seu nascimento.

Segundo Vygotsky (1991), o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois o processo de criação de emblemas e representações leva ao pensamento abstrato.

Segundo Horn (2004, p. 70) "o brinquedo sempre faz parte da vida das crianças, independentemente da classe social ou cultural em que estejam inseridas". É evidente o hábito de brincar da criança, pois até no ato de comer ela brinca com os alimentos. Ao proporcionar espaços para a brincadeira, serão propostos desafios para os indivíduos, agentes de sua própria aprendizagem de forma lúdica.

De acordo com Barbosa (2009, p.70) o brincar e a brincadeira são importantes funções da educação infantil, e essas devem ser respeitadas. As brincadeiras constituem-se como experiências inaugurais de sentir o mundo e experimentá-lo. Por intermédio da liberdade de expressão, aprendem a criar e a inventar linguagens. Gradualmente, as crianças se aventuram e rompem com seus próprios limites.

Brincar para criança é estar inserida no meio e compartilhar significados. Um ambiente acolhedor, aconchegante e com livre acesso permite que as crianças retratem sua identidade, e é fundamental para o seu desenvolvimento, promovendo, assim, a interação entre criança/criança e criança/educador. Entretanto, deve-se respeitar os momentos de brincadeira solo, pois assim haverá respeito a sua individualidade. Para Horn,

O brinquedo satisfaz as necessidades básicas de aprendizagem das crianças, como por exemplo, as de escolher, imitar, dominar, adquirir competências, enfim, de ser ativo em um ambiente seguro, ou qual encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e de valores sociais (2004, p. 71).

O momento de brincar auxilia no desenvolvimento da confiança em si e em suas capacidades. As crianças que brincam em vários ambientes adquirem e transmitem conhecimentos pela interação com seus pares, sendo os próprios construtores de seu conhecimento, com a mediação de um adulto.

De acordo com o RCNEI, o professor da educação infantil

ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. (RCNEI, 1998, p.28)

Percebe-se que o professor desempenha um papel fundamental durante as brincadeiras. Dessa forma, Oliveira afirma que:

**A intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente**, a importância da intervenção deliberada de um indivíduo sobre outros como forma de promover desenvolvimento articula-se com um postulado básico de Vygotsky: a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança. A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas (OLIVEIRA, 1993, p. 33, grifo nosso).

Nesse sentido, a brincadeira não deve ser vista de qualquer maneira, e sim considerada pelo professor como um momento importante a ser planejado, preparado e pensado para a criança, no qual ela possa desenvolver suas potencialidades psicológicas, cognitivas, sociais e motoras, por meio da alegria e do prazer.

Na recreação, a criança expõe sua maneira de perceber o mundo e como vivencia sua infância. Brincando nos espaços, com objetos variados, ocorrerão as trocas de saberes por meio das linguagens: oral, corporal, gestual e musical. O importante é ela ser estimulada a usar a criatividade e a fantasia para retratar a sua realidade.

### **O resgate dos jogos, brinquedos e brincadeiras infantis em sua raiz cultural**

Na sociedade contemporânea, jogos tradicionais infantis encantam e fazem parte do cotidiano de várias gerações. No entanto, muitas brincadeiras antigas estão desaparecendo devido à influência das mídias, dos jogos eletrônicos e da transformação do ambiente urbano (ruas e calçadas deixam de ser espaços para crianças brincarem, e quintais e árvores já não fazem mais parte da maioria das casas).

De acordo com Friedmann,

Assim como outras manifestações da cultura popular (...), os jogos sofrem constante transformações: por não estarem registrados de forma escrita e por constituírem uma obra de criação coletiva; e, por serem transmitidas de forma expressiva, seja verbal ou gestualmente, de uma geração para outra, eles correm risco de desaparecer (FRIEDMANN, 1996, p. 49).

As brincadeiras fazem parte da cultura popular e preservam a produção espiritual de pessoas em determinado período histórico. Culturas não-oficiais, especialmente as que se desenvolvem oralmente, não se cristalizam. Estão sempre mudando, incorporando as criações anônimas da posteridade. Por se tratar de um elemento folclórico, as brincadeiras infantis tradicionais apresentam as características de anonimato, tradição, ditado, preservação, variabilidade e universalidade (Kishimoto, 2006).

Ainda de acordo com Kishimoto (2006, p. 43), “muitas brincadeiras preservam sua estrutura inicial, outras modificam-se, recebendo novos conteúdos.” As brincadeiras tradicionais são

uma expressão livre e espontânea da cultura popular, e elas garantem a presença do brincar, das situações imaginárias, pois pertencem à categoria das experiências que são transmitidas espontaneamente de acordo com a motivação intrínseca da criança, e garantem a presença do lúdico e da situação imaginária. (Kishimoto, 2006).

O jogo é a arte de inventar e de reinventar. É evidente que alguns jogos não podem ser revividos, por condições de espaço para sua manifestação; por sua natureza singular ou por contradizer profundamente as concepções contemporâneas de algumas culturas (violência, sexo, tipo de material utilizado na confecção, entre outros).

Kishimoto apud Vygotsky (1993), afirma que o jogo de papéis era desempenhado como forma de estabelecer relações acerca de acontecimentos percebidos no cotidiano do brincar livre. Meninas brancas e negras preparam-se para compreender os diversos papéis que davam sentido à sua inserção no seio da sociedade escravocrata.

As crianças brasileiras recebem influência de diversas culturas lúdicas do mundo inteiro, particularmente, a portuguesa. Porém, com os avanços tecnológicos na atualidade, os jogos e brincadeiras tradicionais coexistem com novas modalidades de brincar trazidos pelas telas, ampliando o seu universo lúdico e dando novas oportunidades àqueles que começam a descobrir o mundo.

Entretanto, mesmo com as diversas possibilidades de inserção tecnológica, nota-se um encapsulamento dos sujeitos no que tange o enfraquecimento das relações sociais nos espaços em que vivem.

### **O brincar e a criança de hoje**

Pesquisas atuais esclarecem a importância das brincadeiras tradicionais na educação e na socialização das crianças, pois é brincando que elas estabelecem vínculos sociais, ajustam-se a determinados grupos e aceitam a participação de outras crianças com os mesmos direitos e deveres. Obedecem às regras traçadas pelo grupo, como também propõem a modificação dessas, aprendendo a ganhar e a perder, convivendo com vitórias e frustrações.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (BRASIL, 1988, p. 27).

As interações estabelecidas durante as brincadeiras são imprescindíveis. De acordo com a BNCC,

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018, P. 37)

Brincar é uma forma que a criança possui de conhecer o mundo. Pelos jogos, elas exercitam o pensamento, lidam com suas dificuldades, vivências pessoais e sociais.

Os jogos e as brincadeiras são atividades sociais. Dependem de regras de convivência e de regras criadas pelas crianças, que discutem e negociam incessantemente, apresentando a ideia de que o jogo é uma forma de garantir e atingir determinados objetivos.

## **2.2 Procedimentos Metodológicos**

Para compor esse artigo, foi utilizada como método uma pesquisa aplicada, visando à aquisição de novos conhecimentos. Utilizou-se uma abordagem qualitativa e com objetivo exploratório. Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa bibliográfica em materiais elaborados por diversos autores. As pesquisas foram realizadas em artigos, livros físicos e sites da internet.

Para a estrutura deste estudo, foi realizada uma roda de conversa em uma sala de aula do Colégio Americano de Vila Velha, onde conversamos com uma professora da educação infantil sobre a importância do brincar nessa etapa da educação básica. A princípio, a conversa seria somente com a professora. No entanto, com a empolgação dos alunos, achamos que seria de grande importância também ouvirmos a opinião deles.

A seguir, serão apresentadas as perguntas respondidas pela professora e a visão dos alunos sobre o brincar.

Ressaltamos que a identidade dos alunos foi preservada.

### **2.3 Roda de conversa**

No dia 30 de maio de 2023, fizemos uma roda de conversa na sala do grupo 5 do Colégio Americano de Vila Velha, a fim de questionar uma professora da educação infantil sobre a importância do brincar como prática pedagógica.

A professora Andressa Riseri Souza participou desse momento e contribuiu com suas respostas às perguntas. Andressa tem formação em Licenciatura plena em pedagogia, e atua na área escolar há 25 anos.

Perguntada sobre a importância do brincar na educação infantil, a professora responde: *“O brincar é fundamental para o desenvolvimento das crianças em todo o processo de ensino e aprendizagem.”*

Sobre a contribuição das brincadeiras no processo de aprendizagem de seus alunos, a professora Andressa diz: *“Durante as brincadeiras as crianças desenvolvem capacidades muito importantes para seu desenvolvimento cognitivo, como foco e a atenção, a imitação, a memorização, a imaginação, o respeito às regras, melhorando assim a socialização.”*

A respeito do papel desempenhado pelo professor em relação ao brincar e como o aluno é avaliado durante as brincadeiras, a professora relata: *“O professor é o mediador durante todo o processo. Deve-se observar o nível de maturidade ao ganhar ou perder, concentração, socialização, interpretação dos comandos, coordenação motora, reflexos e psicomotricidade.”*

O professor é o mediador durante toda ação que será desenvolvida pela criança, atuando como um facilitador da aprendizagem. É ele quem organiza o espaço educativo, cria condições para os momentos de interação com os outros e com os objetos que serão utilizados, além de

proporcionar experiências diversas aos educandos, com o fito de que eles tenham um desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, e desenvolvam habilidades por meio das interações interpessoais.

A intervenção dos professores da educação infantil caracteriza-se pela participação indireta, atenção e observação constantes. Desse modo, é necessário organizar a escola de forma que as crianças tenham tempo para vivenciar sua infância. Essa intervenção realiza-se por meio da criação e transformação das condições materiais do espaço, da seleção de materiais, da proposição de situações que provoquem o anseio e a necessidade de aprendizagem. É necessário que o professor esteja engajado e ocupado com as crianças, mesmo quando está apenas observando. É fulcral que o professor tenha um olhar atento e ofereça ideias e materiais que proporcionem às crianças a segurança necessária para ir além do conhecido e vivenciar o novo.

Como supracitado, os alunos ficaram muito empolgados em participar desse momento. A importância da interação para a criança está elencada em um dos cinco campos de experiência da BNCC, o Escuta, fala, pensamento e imaginação, que diz:

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2018, p. 42)

Dessa maneira, interrogamos os alunos: “Na sua opinião, por que o brincar é importante para você?” A seguir, algumas respostas:

Aluno 1: *“porque você se diverte e você aprende também.”*

Aluno 2: *“a gente se diverte muito.”*

Aluno 3: *“a gente aprende, a gente brinca.”*

Aluno 4: *“brincar é muito importante porque brincar faz ter saúde.”*

Aluno 5: *“brincar é importante para crescer.”*

Aluno 6: *“faz bem pra saúde da criança, se a gente ficar muito tempo parado a gente pode ficar doente.”*

Aluno 7: *“É importante para fazer novos amigos.”*

Aluno 8: *“brincar é importante porque as crianças ficam felizes.”*

Aluno 9: *“é muito legal e também aprende.”*

Aluno 10: *“é importante porque as crianças precisam de um tempo para brincar, porque senão as crianças começam a fazer um monte de coisas.”*

Aluno 11: *“é importante para as crianças aprenderem algumas coisas e aprender a brincar e a falar ao mesmo tempo.”*

Aluno 12: *“brincar é se divertir.”*

Para os alunos, a interação e escuta é essencial, pois esses momentos asseguram

as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2018, p. 37)

## **2.4 Resultados e Discussão**

O brincar é a principal atividade da vida diária da criança. Isso é importante, porque com as brincadeiras, a criança toma decisões, expressa sentimentos e valores, entende a si, os outros e o mundo. A brincadeira proporciona repetição de ações que trazem prazer à criança, ela compartilha e expressa sua personalidade e identidade. Por meio das brincadeiras, elas experimentam o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, natureza e cultura, para compreender e expressar por meio de variadas linguagens. (I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2010)

Os estudos da psicologia, baseados em uma visão histórica e social dos processos de Desenvolvimento Infantil, apontam que o brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem. De acordo com Vygotsky (1997), um dos principais representantes dessa visão, o brincar é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, a fantasia e a realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

É importante ressaltar que a brincadeira não é inata na vida do ser humano, mas se aprende a brincar desde cedo, nas relações em que os sujeitos estabelecem com os outros e com a cultura.

O brincar envolve múltiplas aprendizagens. Um primeiro aspecto que podemos destacar é que o brincar constitui um espaço de aprendizagem. Vygotsky (1991) afirma que na brincadeira "a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade" (Vygotsky, p.117, 1991). Isso porque a brincadeira, na visão de Vygotsky, cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que as ações da criança ultrapassem o desenvolvimento já alcançado (desenvolvimento real), impulsionando a conquistar novas possibilidades de compreensão e de ação sobre o mundo.

O brincar é essencial para a evolução do aprendizado da criança em sua totalidade. Pelas brincadeiras que a criança constrói e reconstrói suas aprendizagens, explorando sua imaginação, colocando em prática suas habilidades e vivências, tais como: atenção, imaginação, memória, imitação, autoconfiança, autonomia, linguagens e pensamentos, além da coordenação motora, psicomotricidade e noção de espaço.

Durante o aprendizado, o brincar torna-se prazeroso e atraente para a criança, motivando-a ao aprendizado significativo e eficiente. Sendo assim, infere-se que o brincar é fundamental para o seu desenvolvimento, excepcionalmente na educação infantil, porque são nesses anos iniciais que ela começa a moldar o caráter e aprender o que levará por toda sua vida.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral deste artigo foi identificar a importância do lúdico no cotidiano das escolas de educação infantil. Por meio desse estudo, foi possível perceber a importância do brincar na vida das crianças. Desde a mais tenra idade, a criança é estimulada pelas brincadeiras e interações sociais cotidianas. A prática do lúdico dentro do espaço escolar é um fator eficaz na construção do conhecimento dos discentes para uma aprendizagem significativa, visando à aquisição de habilidades diversas para lidar com regras sociais, frustrações e outros aspectos do desenvolvimento humano.

Por esse estudo, constatou-se que o brincar na educação infantil propicia o desenvolvimento físico, social e cognitivo, e também auxilia na aprendizagem. A roda de conversa foi um momento muito importante na realização desse trabalho, pois observou-se na prática a importância das brincadeiras e interações dentro de uma sala de aula.

É importante destacar que o docente tenha um olhar atento às necessidades dos alunos nesse cenário, e que estimule os discentes, mediante o desenvolvimento de ideias e materiais que propiciem às crianças a segurança necessária para ir além do conhecido e vivenciar o novo. Portanto, o papel do professor é de mediador, fazendo com que a criança seja a protagonista em seu processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o lúdico não é apenas uma proposta para ficar no papel, mas sim uma ferramenta em busca de transformação, que fornece possibilidades de desafio para os alunos, que se tornem os principais de sua ação, identificando formas de integrar e interagir com o grupo e com os processos os quais estão inseridos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf)>. Acesso em: 03 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 04 jun. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 04 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.3. Brasília: MEC\SEF, 1998.

Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. 2010. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 01 jul. 2023.

FRIEDMANN, Adriana Brincar: **Crescer e aprender – O resgate do jogo infantil**, São Paulo: Moderna, 1996.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança, e a educação**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

\_\_\_\_\_. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

\_\_\_\_\_. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, Cortez, 2006, p. 13-43.

OLIVEIRA, M. K. Vigotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

TANABE, Roberta. O uso das telas e o desenvolvimento infantil. [Entrevista concedida à IFF/Fiocruz] Suely Amarante. **Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz)**. Flamengo, janeiro. 2022. Disponível em: <https://www.iff.fiocruz.br/index.php?view=article&id=35:uso-das-telas&catid=8>. Acesso em: 04 jul. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.